

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Sabbado 19 de Dezembro de 1885

Diário da manhã-Anno VII - Num. 1044

A PATRIA
publicação diária e da manhã. Sabe pela
typographia do seu nome.

DIRETOR: CASSIO A. FARINHA.

CONDICÕES

Assignatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre. \$ 8.00
Anno. \$ 15.00
Número do dia. 0.10
atrasado. 0.20

ASSIGNATURA E SELLO PARA O RIO DE JANEIRO

Semestre (moeda papel réis) 100,000
Anno. 300,000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim
do Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo
começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada,
sem o que não será retida do correio.
Não se devolvem originaes ainda que não sejam
publicados.

AGENTES

NA
Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete.	Freitas Valle & Jacques.
Arapely.	Antonio Macdonio.
Arroio Malo e Clara (Dep. Tacarembó).	Francisco Formoso.
Arroio Grande (Payd.).	Manuel Pereira Brasil.
Artigas.	Ismael Velazquez.
Avestruz (Cerro Largo).	Martinez & Marin.
Bagé.	João Pelet.
Berchil (Cerro Largo).	Zeferino Meneses.
Carmagatá (Tacarembó).	João B. Romero.
Candia (Província do Rio Grande do Sul).	Antonio Molinari.
Canilada Brava (Cerro Largo).	Manoel Sen. Machado.
Cerro Largo.	Manoel Sôtero.
Chuy (Riocha).	Leon Ventura.
Cerro de Pereira (Tapi).	Aniceto Carreras.
Cordovaz (Durazno).	Souza, Iriarte & C.
Concordia.	Selavito Azevedo.
Corralles (Taquarembó).	Segundo Soja.
Cuchilla de la Palma (Ta- quarembó Grande).	João Maria Prado Pe- reira.
Cuchilla de la Pereira (Ta- quarembó).	João Menino (casa de Pinto & C.).
Cuaró (Salto).	Fernando Riel.
Cuchilla Negra (Salto).	Antônio Jacintho Osorio.
D. Esteban (Payd.).	Antônio José de Souza.
Frey-Bento (Fabrica Liofó).	Luiz Mayer.
Frailito Muerto (Cerro Largo).	João F. Varela & C.
Guayguaychú (R. A.).	Ararajo Silva.
Itaqui.	Correia Junior & Fer- reira.
Jaguary.	Marciano, Leitão & C.
Jaguary (Dep. Rivera).	Juan Guell.
Lisboa.	Dr. Silva Gama. — Lar- go. S. Sebastião da Ferreira n. 51.
Maldonado.	Silvestre da Costa Pe- reira.
Marmará (Mina).	M. Montão Junior.
Mato Caseros.	João José de Barros.
Palma Sola (Salto).	P. Joly & J. Martin.
País.	Fauloung Poissonie- re.
Paysandú.	Mariano Comas.
Pas. do Itamaré (Dzno).	Manoel Hilário.
Polanco de Rio Negro.	Baltasar Romero.
Porto Alegre.	I. de Vasconcelos Fer- reira.
Queguay (Paysandú).	Laurindo J. da Silva.
Rincón de la Urbana (Cerro Largo).	Ramiro E. Silveira.
Rosario Oriental.	Manoel Silva.
Salto.	Guimaraens & Etche- rre.
Sancti Spiritus.	Antonio Maximo.
Santa Anna Livramento.	Gordiano Vares.
Sarandi (Camino de C. Largo).	João da Silva Marques.
Serra de Aricaú (Dep. do Rio Negro).	Marcelino Benavides.
Serrilha (Fronteira).	Jerônimo E. dos Santos.
S. José (R. O.).	Leonardo J. P. Castel.
S. João Baptista do Quarahy.	Maj. J. Eduardo Pa- cífico de Andrade.
S. Vicente de Castillos.	Pedro Amonte.
S. Maria.	Magalhães & Gonçalves.
S. Eugênio.	Ismael J. Vargas Giloca.
S. Eugênio.	João Machado & C.
S. Francisco.	Simão Soares.
Tapachó (Salto).	Manoel Alvaes.
Tres Cruces (Tacarembó).	Eufemio Buenafama.
Trinca e Tres.	Baldino Lima.
Uruguayana.	Masaro & Castel.
Vichadero (D. Rivera).	Paulino & Freitas.
	Carlos Brogio.

FOLHETIM DA PATRIA

GEORGE ONNET

CARVAJAN

(LA GRANDE MARIÉRE)

II

ro aquellos que estavam em apuros, to-
mando como penhor as colheitas em
actividade.

Lançou assim as primeiras bases de
um banco agrícola, do qual mais tarde
devia tirar, sob o ponto de vista finan-
ceiro e politico, muitos sérios partidos. No
começo do quarto anno o tio Gatelier
morreu.

Todos aquellos com quem bebera
acompanharam o enterro: muita gente.
Sua filha, chegada no dia do enterro,
desceu a rua do mercado. Apareceu ao
lado de Carvaján, na igreja, vestida de
preto, oculta sob um véo de crepe que
dele encobria completamente o rosto. De-
pois da cerimonia, tornou a rua do Mer-
cado e parou a noite depois de ter ficado
de cá e de lá Carvaján durante o dia. No
dia seguinte o pintor de Neuville foi cha-
mado e teve ordem para apagar a antiga
tábuca da casa e em lugar do nome de
Gatelier pôr o de Carvaján. Foi assim
que na villa souberam que o caixeiro

EPHEMERIDES

SABADO 19 DE DEZEMBRO

1370, morto do papa Urbano V. -- 1175, ex-
ecução do condestavel de Saint Pol. -- 1562, bata-
lia de Dreux, ganha pelo duque de Guise contra
os protestantes. -- 1791, os ingleses gerem do
novo Toulon. -- 1792, a filha do Luiz XVI, co-
nhecida pelo laconico titulo de Madame, sahe
da prisão do Temple.

BRASIL.

1651, os holandeses constroem o forte das cin-
co pontas, no Ceará.

A PATRIA

MONTVIDEO 19 DE DEZEMBRO DE 1885

Lembrança de um compatriota

O nosso estimado amigo, Sr. Innocen-
cio Maximo da Silveira, honrado estancieiro
do departamento de Paysandú, Queguay, acaba de enviar-nos a carta
seguinte que intimamente nos penhora,
acompanhada de duas ações que pos-
sua d'esta empreza.

Agradeçemos de coração a assigna-
da prova da consideração do nosso com-
patriota, bem como as palavras enco-
miasmas á nossa humilde pessoa, pois
isto tem duplo significado neste momen-
to, quando nos preparamos a abandonar
as lides da imprensa.

Eis a carta:

«Queguay Chico, Dezembro 14 de 1885.
Sr. Cassio A. Farinha.

Adjunto a esta encontrará o Sr. duas
ações da *Patria*, números 40 e 77, e
que tomei com muito gosto quando o
Sr. fundou essa empreza. Espero que o
Sr. as aceitará, como prova do reconhe-
cimento, de minha parte, pelo bem que a
tem sabido dirigir, pelo acerto, dedica-
ção e intelligencia, manifestada á testa
do jornal que defende no Prata os direi-
tos do nosso compatriota e o nome da
nossa querida *Patria*. Esta pequena lem-
brança de fim de anno é também pela
convicção que tenho de ter o Sr. cum-
prido com o programma que deu á luz no
primeiro numero da *Patria*, que appare-
ceu em janeiro de 1879, e ainda ha pou-
cos dias soube, expondo sua vida, dar
uma prova exuberante do quanto é fiel
ao que prometteu. Queira o amigo Farinha
receber um expressivo abraço deste
seu patriota.

Innocencio M. da Silveira.

Colonisação allemã para o Brasil

O correspondente que o *Jornal do Com-
mercio*, do Rio de Janeiro, tem em Ber-
lim, tratando em sua ultima missiva, do
importante assumpto da colonisação alle-
mã para o Brasil, diz o seguinte que
temos muito gosto em transcrever aqui:

«A associação colonial allemã *Deutsche
Colonialverein*, como conclusão das
inqueritos e explorações por ella subven-
cionadas na America, resolveu fundar
uma *Sociedade de Colonisação para a
America do Sul*, cujo fim seria encaminhar
a emigração allemã para terras onde haja
condições e perspectivas, tanto de pros-
peridade para o lavrador, como de preser-
vação do caracter nacional allemão (*Deut-
schthum*).»

N'uma circular assignada por varias
pessoas, entre as quaes avulta o nome
do deputado da Spilberg, de cujas ex-
plorações e visitas ás colonias allemãs
no Brasil o *Jornal do Comercio* tem da-
do conta por varias vezes, vem recomen-
dando os Estados do Prata e a porção
extratropical do Brasil.

«Esses territorios offerecem espa-
ço sufficiente — diz a circular, que está
traduzido litteralmente — para receber
toda a emigração allemã na sua impor-
tancia actual, por um periodo de tempo
superior a um seculo. Tem effectivamente
uma superficie dez vezes maior do
que a do imperio allemão, e a densida-
de da população não chega á oitava par-
te da nossa patria.

tornar-se patrão e continuava com o
antigo negocio.

Que combinação fora feita por Edilia?
Que accordo fora concluido entre ella e
aquelle que tanto a amara? Ninguém o
soube nunca. Ella ahiastou-se para nunca
mais voltar. Espalhou-se vagamente
o boato de que morava em Paris. Al-
guns habitantes de Neuville que se di-
ziam ao corrente dos factos da capital
contaram que o marquez, depresso en-
fastiado da bella farinheira, deixara-a
galantemente comprando para ella um
importante armazem de roupas brancas.
Edilia emfim desposara um burocrata e
viviu feliz. Tal fôra a prosaica conclu-
são do seu romance do amor. Carvaján
mostrou-se pallido e triste durante al-
gum tempo. Ninguém ousava interro-
gal-o, embora a curiosidade estivesse
muito despertada. Mas aquella homem-
zinha magro e anguloso tinha um modo
de encarar os importunos que atalhava
toda e qualquer familiaridade.

A contar d'aquelle dia, Carvaján só
viveu para a sua ambição e o seu odio.
Uma não o distraia do outro. Visavam
o mesmo alvo e caminhavam juntas. A
ambição ora de derubar e substituir o
marquez de Clairefont, que tinha n'a
bellas redondezas a mais alta influen-
cia e a maior fortuna. O odio satisfar-
se-hia se elle chegasse áquelle duplo re-
sultado. Um homem, que na vida se
guia ardentemente uma idea unica, é in-
vincivel. Carvaján, dotado de uma volun-
tade inquebrantavel, de uma paciencia
inalteravel, devia subordinar todos os

Em particular, o sul do Brasil torna
possivel o garanto a preservação da lin-
gua, costumes e educação allemã, visto
como a sua população é muito pouco nu-
merosa e illustrada, para poder desviar a
emigração allemã da sua nacionalidade,
no mesmo tempo que o elemento alle-
mão já tem adquirido ahi uma poderosa
situação. De facto, os 200.000 allemães
que actualmente residem nas provincias
meridionaes do Brasil, *conservaram-se até
hoje allemães*, contrasto agradável com os
nossos patriotas na America do Norte,
que rapidamente succumbem á superio-
ridade do Anglo-Saxonismo.

Continua a dita circular do seguinte
modo:

«No sul do Brasil encontra a prosperi-
dade do emigrante uma garantia no
facto de ahi ser temperado o salubre o
clima e fecundo o solo, do existirem fer-
rovias facis de estender o prolongar,
rios navegaveis, além do que não ha ne-
cessidade do combater os indigenas, e a
proximidade do litoral facilita o com-
mercio com o mundo inteiro e torna pos-
siveis todas as transacções.»

A *Gazeta de Colonia*, reproduzindo a
circular, acrescenta que o interesse na-
cional do povo allemão exige com ur-
gencia, que se desvia para a America
do Sul a larga corrente da emigração
allemã qua vai para a America do Norte.
Ahi, como effeito, esta corrente priva o
germanismo (*Deutschthum*) de massas
poderosas fortalecendo outra nacionali-
dade; aqui (no Brasil) *a conquista para
o tipo allemão novo campo*, que offerece
á patria importantes vantagens.

O commercio e industria da nossa
patria hão de auferir d'aíhi immensas
proveitos. E' preciso, portanto, que o
emigrante allemão encontre nas partes
indigadas da America do Sul condições
tão favoraveis para o seu estabelecimen-
to, como as poderia ter na America do
Norte. Convém, pois, formar uma so-
ciedade financeira, que, depois de minui-
cias indagações, faça em larga escala
aquisição de terras apropriadas, etc.

A provincia de Santa Catharina é a
que parece, sobretudo, chamar a aten-
ção do *Colonialverein*.

Fundou-se uma sociedade com o ca-
pital de 1.000.000 marcos (cerca de 650
contos), divididos em 1.000 acções de
1.000 marcos, subscrivendo a secção
berlinese do *Colonialverein* uma quantia
avultada.

Ante-hontem (1 de Novembro) teve
lugar em Dusseldorf uma importante
reunião da associação, na qual foram
aprovados os planos acima menciona-
dos, assim como a nomeação de uma
comissão encarregada de visitar o Brasil.
Estava presente o barão do Capame-
no, que calorosamente felicitou o *Colo-
nialverein*, por ter tomado estas deter-
minações «que hão de redundar a bem
de ambos os países», disse S. Ex.

Já que estou falando da emigração,
direi que a sahida de emigrantes nos
nove primeiros mezes do presente anno
não passou da 88.000, ou 31.000 menos
do que no periodo correspondente do an-
no de 1884.

EXTERIOR

Portugal

Lisboa, 13 de Novembro.

—Morreu na ilha Terceira o padre
Aguar Valladao, orador reputado.

—Contam do porto, em data de 11:

«A guarda dos pagos do conselho
prende hoje os Srs. Joaquim Antonio
Gonçalves e Manuel Francisco Costa,
por desordem. O Sr. Gonçalves, antigo
regedor e hoje filiado no partido
progressista, grupo Correa do Barros,
escreveu na *Provincia*, do sabbado pas-
sado, umas biographias insultuosas pa-
ra o caracter dos membros que compo-
nem as commissões do syndicanato no
recenseamento politico.

Um dos biographados, o Sr. Manuel
Francisco da Costa, quando Gonçalves
lha a entrar hontem para a *Provincia*, na
rua de Passos Manuel, esbofetou-o.
Hoje, o Sr. Gonçalves, munido do ben-
galão, esperou o Sr. Costa, dando-lhe
uma bengalada que lhe feriu o rosto.

O Sr. Costa tambem feriu o Sr. Gon-

calves n'um dedo. Conduzidos para o
Carmo, foram postos em liberdade pou-
co depois.

Politica á bordada I Bem bom.

—Reunio-se no Porto o conselho do
districto, apreciando os estatutos da so-
ciedade do beneficencia da praça do
Marquez do Pombal, que visam a trans-
formar a cofradia do Santo Antonio n'a
quella sociedade. Foi de parecer que os
estatutos podiam ser approvados.

—Dizem do Guimaraes que vai proce-
der-se brevemente á abertura do caveau
para o monumento a D. Afonso Henri-
ques.

Paroço que o monumento será erigido
no campo do S. Francisco.

—O commandante dos bombeiros vo-
luntarios do Porto, Guilherme Gomes
Fernandes, officiou a camara pedindo
licença para lha offerecer a dedicatória
do tratado que escreveu acerca do
servico da extinção do incendios. A ca-
mara accedeu ao pedido e agradeceu; e o
tambem resolveu agradecer a remessa
da medalha mandada cunhar pela So-
ciedade da Geographia da Lisboa, para
perpetuar a travessia da Capello e Ivans,
mandando essa medalha, que foi envia-
da pelo Sr. Luciano Cordeiro, para o
museu nacional.

—Chronicas da erimes:

Na dia 10, pelas 9 horas da noite, foi
covardemente assassinado, em Murça,
José Duarte Teixeira Carneiro por Co-
llecção de Mesquita Sá Carneiro, que lo-
hou um tiro de revólver a queima-rou-
pa que o fez cair sem vida.

O assassinio foi em tempo escuro
de fazenda n'aquella villa e demittido por
motivos politicos. Consta que tinha re-
lações illicitas com uma prima do assassi-
no, sendo isso o que deu motivo áquelle
triste acontecimento.

—Do Alcobaca narram, em data de 9.
Hontem, cerca das 6 horas da tarde
commetteu-se um grande crime na es-
trada da Maiorga para Coz, concelho
d'esta villa.

As circumstancias que o rovestem dão
ao seu autor os mais barbaros instinc-
tos de uma requintada maldade.

Conte-se assim o caso.

Uma pobre mulher, de um casal pro-
ximo do Coz, chamada Vicencia das
Broas, que governa a sua vida com o
negocio de pão de milho, recolhia de
Alcobaca, do mercado semanal accompa-
nhada de uma filha, casada, com uma
criança do collo ao peito.

Leravam o seu arranjo do comestiveis
para os filhos, que tinham deixado no
casal.

Parado á beira da estrada, encontra-
ram Francisco Malaqueia, morador na
Maiorga, alli casado e com quatro fi-
lhos; homem corpulento, trigueiro, de
barba e cabelo preto, mal encarado e
pessimo comportamento.

Estou deixou passar a Vicencia, que
caminhava adiante da filha, e quando
esta se lhe approximo, abraçou-se a
ella para a beijar. A rapariga lutou con-
tra os atrevidos desejos do infame e elle
jogou-lhe um golpe de foice roçadora no
pescoco, matando-a.

Acudiu-lhe a mãe e foi igualmente fe-
rida com um golpe no pescoco e algumas
facadas, deixando-a quasi morta. A
criancinha que o maldado, n'um dos
seus impetos selvagens, alli orphanou,
cabitou dos braços da mãe, ficando muito
magoada.

Em seguida a fera desapareceu sem
que até agora as autoridades pudessem
descobrir o seu paradeiro.

Tão horroroso crime produziu aqui
como deve suppr-se, uma grande san-
gação.

O assassino já foi preso e recolhido na
cadeia de Alcobaca. Confessou o crime
dizendo que tinha a cabeça perdida pela
embriaguez.

ACTUALIDADE

As eleições em Inglaterra

III

Estava reservado aos conservadores
fazerem innovações em materia de as-
sociação politica, introduzindo em uma
das sociedades, do creação recente, o
elemento feminino. Esta sociedade é a

Uma dia noticia, que fez Carvaján
tremer de sombria satisfação, espalhou-
se a villa. O marquez voltára ao seu
dominio. Tinham visto chegar á estação
uma carruagem, com brancos, e della
desceu um viajante, sombrio e agitado
do brilhante fidalgos que fazia bater os
corações de todas as mulheres de Neu-
ville. Carvaján quiz certificar-se por seus
olhos da presença de seu inimigo. Su-
bita encosta de Clairefont e a estrada
via aberturas as janellas do castello. Fi-
cou muito tempo parado á beira do ter-
raço, mergulhado em tenebrosos pen-
samentos e como cahia a noite, avistou
no terrado Honorato, que caminhava
lentamente. Custou-lhe a reconhecer-o,
tão demudado o via. A cintura oufôra
tão esbelta tinha-se avolumado; o sem-
blante fino e encantador, tinha-se en-
grossado e os cabellos começavam a ra-
rejar. Era ainda um fidalgo do nobre e
bello porte, mas já não era aquelle bello
rapaz com suas graças quasi feminis
que o tornavam tão seductor. Carvaján
acompanhou-o com um olhar penetran-
te e quando o viu desaparecer na cur-
va de uma aléa:

—Oh! disse, estendendo para o pas-
sante um braço ameaçador, tens a im-
prudencia de voltar á minha presença...
Pois bem! haremos de ver isso!

E a passos lentos retomou o caminho
da casinha triste e escura, na qual, soli-
tario aticava dia a dia a chamma do seu
odio.

O marquez estava fadado para causar
o espanto dos habitantes da Neuville.

Primrose League, a Liga das primaveras,
fundada ha dous annos, em honra, di-
zem, ás publicações officiaes da Liga,
do lord Beaconsfield. A Liga não se li-
mitou a admitir as senhoras em seu
seio, julgou que a organização ordina-
ria das associações politicas estava fora
do moda. Quiz fazer innovações e censo-
guiu-o. O proprio titulo *Liga* tem um sa-
vor bellicosos, que a palavra associação
evidentemente não tem.

Depois, como os titulos de presidente
e vice-presidente não pareciam suffi-
cientemente rotumbantes, inventaram
dolar a Liga com um grande conselho,
do qual os personagens mais ovelhos,
o marquez de Salisbury e lord Idder-
leigh são os gran-mestres.

Enfim, a Liga não tem membros; os
que fazem parte d'ella, são cavalheiros.
E' uma ordem da antiga cavallaria, e
para nada mesmo faltar ha insignias pa-
ra os membros na ordem. Para as se-
nhoras essa insignia é um broche, e para
os que fazem parte do grande conselho
feminino é uma placa, de esmalto azul.

Esta insignia representa quatro pri-
maveras, em volta das letras *P. L.* co-
locadas sobre a coroa real e de uma flita,
em que sahê o lemma da Liga: *Impe-
rium et Libertas*.

Ninguém tem feito maior propaganda
d'esta associação do partido que pertence
a Sra. Randolph Churchill, que ainda
ha pouco pleiteou a eleição de seu marido.

O candidato uma vez accito pela as-
sociação do que a Sra. Randolph Church-
ill, que ainda ha pouco pleiteou a eleição
do seu marido.

O candidato, uma vez accito pela as-
sociação do partido a que pertence, devo
preparar a sua eleição e fazer a escolha
d'esto indispensavel auxiliar, o *election
agent*, do qual depende em sua parte o
seu triumpho.

O agente eleitoral deve ser do
actividade infatigavel e saber toda a le-
gislação eleitoral na ponta da lingua. E'
preciso que o delado das *Corrupt Prac-
tices Act* lhe seja familiar e que as subti-
lezas d'essas leis embullhadas não to-
nham segredos para elle. Não ha ainda
muito tempo as machobras corruptoras
empregadas nas eleições constituam
um verdadeiro escandalo. Sem remon-
tar á época, da qual C. Dickens nos pin-
ta um quadro tão interessante no seu
Pickwick, não são passados dozo ou
treze annos que alguns burgos foram
privados do direito de eleger represen-
tantes ao parlamento por causa das ma-
nobras illegaes, por meio das quaes os
candidatos se faziam eleger. Por diver-
sas vezes, foram decretadas leis espa-
ciasas: a ultima é de 1883.

Antes d'essas leis salutaras os votos
eram vendidos a quem mais dava.

Os agentes eleitoraes, em banquetes
pantagruelicos, embelavam os eleito-
res e mettavam-os em vehiculos aluzados
por pregos altos e levavam-os a votar
como quem leva o gado á feira.

Quando um agente conseguia, á ul-
tima hora, illudir a vigilancia do seu ad-
versario e fazia votar o seu rebanho de
electores, no seu candidato, era o cumulo
da arte.

Todos os meios eram bons para ovitar
que os electores contrarios fossem votar.
O dinheiro era espalhado a mãos lar-
gas pelos candidatos rivaes, que se ins-
tallavam nas tavernas e nos restauran-
tos.

Davam do comer e sobretudo de beber
aos electores, que o agente eleitoral e os
seus ajudantes não perdiam do vista um
só momento. Frequentemente havia ri-
zas e varias cabeças quebradas. Uma
eleição custava milhares de libras ester-
linas e o parlamento só podia ser con-
quistado por quem dispuzesse do gran-
de fortuna.

Actualmente os candidatos, agentes
eleitoraes e electores expõem-se a penas
muito severas, se se descobrem que em-
pregaram manobras illegaes ou corrup-
toras. As despesas com as eleições são
limitadas por lei.

Nas ultimas eleições geraes em 1880,
a lei não era tão estrita. Entretanto,
exigia ella que os candidatos forneces-
sem uma conta do quolhes havia custa-
do a eleição.

Os algarismos officiaes, publicados

Quanto outrora levára uma existencia
ruidosa e louca, tanto agora vivia retra-
do e trabalhando. Occupava-se com
assiduidade em melhorar as suas terras
e explorar as suas minas. Paroço for-
sobre todas as cousas ideas particulares
porque transformava em plantações de
maior parte das terras reservadas do
castello e estabelecia uma queijaria mo-
derna. No meio dos bosques do Clairefont
installava uma serraria e começava a
praticar importantes cortés.

Viam-o inspecionar os trabalhos e
aparelhosamentos de sua invenção, não
parecendo metter mãos á obra quando
os apparellhos não funcionavam. Pas-
sava o resto do tempo em uma torrinha
cheia de instrumentos de physica, e on-
de mandara construir um forno para as
experiencias de chimica. Vivia lá, illu-
minado pela claridade colorida que atra-
vessava as antigas vidraças das largas
janellas, como uma especie de Dr. Paus-
to. Um criado tendo um dia queimado as
mãos com um frasco de acido, elle en-
tregara o arranjo do gabinete ao seu es-
cudeiro, que o acompanhara em todas
as suas viagens e lha era muito dedi-
cado.

Boatos extraordinarios corriam sobre
o gabinete tornado mysterioso. Di-
zia-se que o marquez prohibia que se en-
trasse ali, porque se entregava a expe-
riencias magicas. Algumas vezes, á no-
ite, os vidros da torrinha illuminavam-se

com fantasticos clarões e, de longo, os
transcursos viam com terror flamejar
essas luzes na escuridão.

Sein duvida o marquez achara um a-
grado para adubar os seus campos o
fertilizar os seus prados, porque desde
que se occupava em cultivar, as colhei-
tas eram incomparaveis. Os seus reido-
res diziam com inveja:

—O patrão tem bellos trigos e ricos
forragens, mas sabe em quanto llo fi-
cam... Os adubos não são conhecidos,
mas custam caro e pôde muito bem ser
que não sejam catholicos... Toca para
dante!

Carvaján, que não acreditava em feli-
cidades, comprehendendo do prompto o par-
tido que podia tirar do novo comporta-
mento do marquez. Nas viagens. Ines-
tasas que fazia, em cabrioletes, aos qua-
tro cantos do districto, elle dizia aos cul-
tivadores:

—Olá, boa gente, vocês tem um con-
currenço inesperado. O Sr. Honorato está
criando gado e mandando leite ao
mercado. Tem mellos para trabalhar em
ponto grande

